SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA

CAPRINOS

Salineira Norteriograndense - Açu/Apodi - Sertão de Angicos - Serra Verde - Serrana Norteriograndense - Seridó - Borborema Potiguar

EMBRATER
Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural · Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CAPRINOS

Salineira Norteriograndense
Açu/Apodi
Sertão de Angicos
Serra Verde
Serrana Norteriograndense
Seridó
Borborema Potiguar

MEMÓRIA
EMBRAPA

JULHO - 1976

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Boletim nº 03

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA CAPRINOS

MOSSORÓ-RN - 1976

30.p. (Sistemas de Produção. Boletim 03).

CDU 636.3 (8.132) (02)

P A R T I C I P A N T E S

CEPA-RN
Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

EMATER-RN
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ESAM
Escola Superior de Agricultura de Mossoró

IPA-PE
Instituto de Pesquisa Agronômico de Pernambuco

Produtores Rurais

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO 05

CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO 07

CARACTERÍSTICAS DAS MICRO-REGIÕES 08

MICRO-REGIÕES HOMOGÊNEAS A QUE SE DESTINAM OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO (MAPA) 10

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01 11

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02 21

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES 29

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta o resultado do encontro para elaboração dos Sistemas de Produção para Caprinos, realizado na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, no período de 06 a 09 de julho de 1976.

Os trabalhos abrangeram desde a análise da realidade do produto e as recomendações da pesquisa até a elaboração dos *Sistemas* propriamente ditos.

A participação dos Agentes de Assistência Técnica, Pesquisadores e Produtores ao programa que se propôs para este encontro, foi fator importante e decisivo para o seu êxito e assegurou sua viabilização.

Estes *Sistemas* são válidos para as seguintes Micro-Regiões Homogêneas do Estado, e Municípios:

1. Salineira Norteriograndense
   - Mossoró

2. Açu/Apodi
   - Gov. Dix-Sept Rosado
   - Felipe Guerra
   - Severiano Melo
   - Apodi
   - Itaú
   - Caraúbas
   - Açu
   - Upanema
   - Paraú
   - Augusto Severo
   - Janduis
   - São Rafael

3. Sertão de Angicos
   - Afonso Bezerra
   - Pedro Avelino
   - Angicos

4. Serra Verde
   - Pedra Preta
   - Bento Fernandes
   - Caiçara do Rio do Vento
   - Lages

5. Serrana Norteriograndense
   - Rodolfo Fernandes
   - Riacho da Cruz
   - Tabuleiro Grande
   - São Fcº do Oeste
   - Viçosa
   - Umarizal
   - Ôlho D'Água dos Borges
   - Rafael Godeiro
   - Junco
   - Patu
   - Almino Afonso
   - Pilões
   - Marcelino Vieira
   - Alexandria
   - Tenente Ananias
   - Pau dos Ferros
   - José da Penha
   - Fcº D'Antas
   - Encanto

6. Seridó
   - Caicó
   - Ipueira
   - São João do Sabugi
   - Ouro Branco
   - Jardim do Seridó

7. Borborema Potiguar
   - São Tomé
   - Lages Pintadas
   - Santa Cruz

CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

O rebanho caprino, no Estado do Rio Grande do Norte, possui um efetivo de aproximadamente 606.000 animais,dos quais um rebanho de 335.801 cabeças são assistidas pelo Serviço de Extensão Rural do Estado, através da EMATER-RN,e que representa um montante de Cr$ 3.611.200,00 do valor bruto da produção Estadual, proporcionando uma produção de 525,5 toneladas de carne.

O rebanho encontra-se concentrado nas seguintes Micro-Regiões Homogêneas do Estado:

MICRO-REGIÕES / REBANHO	Salineira Norte Riograndense	Litoral de São Bento do Norte	Açu / Apodi	Sertão/Angicos	Serra Verde	Natal	Serrana Norte Riograndense	Seridó	Borborema Potiguar	Agreste Potiguar	Total %
CAPRINO	19,1	2,1	35,4	5,7	6,9	2,7	10,7	6,8	8,5	2,1	100%

Fonte: FIBGE - PAM.

A exploração é feita, visando, principalmente à produção de carne e pele, enquanto o leite produzido é consumido totalmente "in natura" pois, sua industrialização não tem significação econômica.

O Sistema de Criação predominante é o Extensivo, embora alguns criadores já possuam apriscos, currais de manejo, abrigos rústicos e cercas periféricas, havendo um aproveitamento das pastagens não utilizadas pelo Gado/Bovino. O rebanho é constituído de uma mestiçagem de várias raças, tendo co-

mo base a *Moxotó*, enquanto que a *Bhuj* e *Anglo-Nubiana*, são raças melhoradoras.

As condições sanitárias do rebanho são ainda precárias, sendo as parasitoses o problema mais grave, seguidas das doenças infecto-contagiosas.

São os seguintes índices médios verificados no rebanho:

a) Fertilidade - 70%
b) Mortalidade jovens - 20%
c) Mortalidade adultos - 8%

A idade para o abate está em torno de 08 a 12 meses e com um rendimento de carcaça de 08 a 11 kgs.

O acesso ao crédito rural praticamente não existe,motivado pelas pequenas condições da maioria dos criadores.

CARACTERÍSTICAS DAS MICRO-REGIÕES

Solos: Os solos apresentam baixa fertilidade, principalmente o tipo silicoso. De uma maneira geral, suporta boa pastagem natural durante o inverno.

Topografia: A topografia apresenta-se plana com ligeiras ondulações, na região Agreste, sobressaindo-se áreas montanhosas, no interior do Estado, com planícies dispersas.

Clima: O clima é quente e sêco, apresentando duas estações definidas, o inverno que vai em anos normais de janeiro a maio de cada ano, e o verão que ocupa o restante do ano.

Pluviosidade: As precipitações pluviométricas variam em torno de 500 a 700 mm, em quase todo Estado,sendo que nas Micro-Regiões do Agreste Potiguar e Natal há uma variação em torno de 500 a 1.500 mm, comumente não existe uma boa distribuição das chuvas.

Vegetação: Em sua maioria são constituidas de arbusto, árvores, gramíneas e leguminosas nativas, tais como: Caracaxá, Bugi, Sabiá, Mororó, Jucá, Joazeiro, Favela, Oró de Sertão, Milhã e Capim Mimoso, etc., que constituem o suporte forrageiro natural durante a sêca, embora não seja suficiente para a manutenção satisfatória do rebanho.

Transporte: Todas as Micro-Regiões possuem um fácil acesso através das:

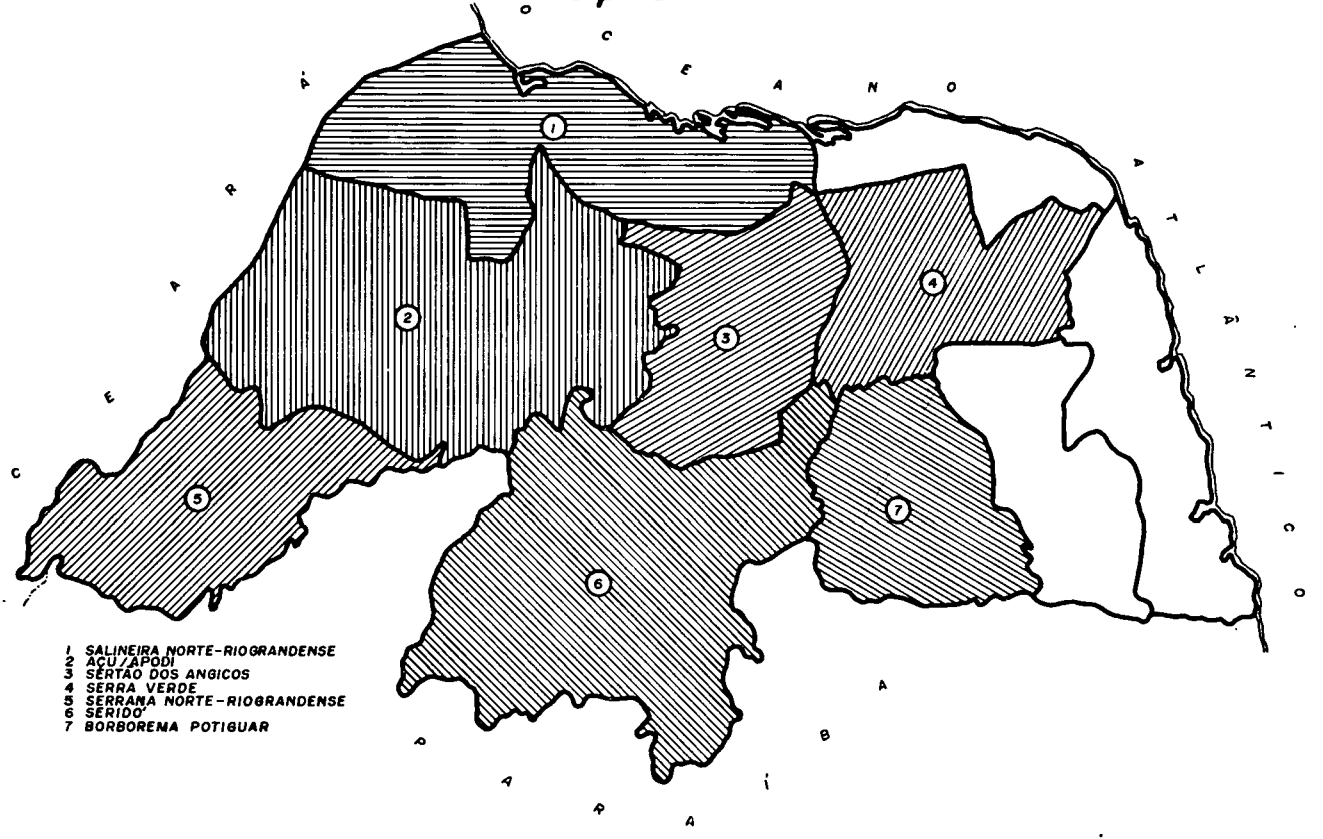
1) BR - 304 ligando Natal e Mossoró.

2) BR - 101 ligando Natal a Canguaretama.

3) BR - 226 e 427 ligando Natal e Caicó.

Insumos: São postos à disposição dos criadores, através dos Postos da CIDA (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuária), localizados nas principais cidades de cada Micro-Região.

MICRO-REGIÕES HOMOGENEAS A QUE SE DESTINAM OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO



SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01

Este *Sistema* destina-se a criadores que já adotam práticas de manejo, com regular nível de conhecimentos sobre o Caprino e se apresentam em potencial receptivos as inovações e orientações técnicas recomendadas.

Possuem condições satisfatórias para o uso do crédito, o que lhes proporcionará a adoção de novas práticas.

O sistema de criação adotado é o extensivo, levando em considerações o suporte forrageiro básico de pastos nativos e restos de culturas.

O tamanho médio das fazendas é de aproximadamente 340 ha, apresentando na totalidade cêrcas periféricas e instalações tais como: chiqueiros, abrigos rústicos cobertos de têlhas e/ou palhas. Existe nas regiões e em pequena escala,apriscos rústicos construídos com material da própria propriedade. As cêrcas existentes nas fazendas são constituídas de madeira, arame e pedras, com predominância das de madeira e arame.

As aguadas comuns são: açudes, poços e rios.

O efetivo médio por propriedade é de 157 cabeças,sendo constituído de caprinos mestiços das raças *Bhuj* e *Anglo-Nubiano*.

Ocorre na sua maioria a presença de caprinos comuns, apesar de alguns criadores selecionarem animais das raças *Bhuj* e *Anglo-Nubiano*.

A fertilidade do rebanho apresenta um índice em torno de 70%, não havendo nenhum controle de cobertura. A taxa de mortalidade em caprinos jovens é de 20% e 7% em animais adultos. Ocorrendo 27% de partos duplos.

A idade de abate está em torno de 8 a 12 meses com um rendimento de carcaça de 8 a 12 kg.

A castração é frequentemente adotada entre os 3 a 6

meses de idade.

A prática da vermifugação do rebanho, não é feita de maneira sistemática, existindo criadores que adotam vermifugar apenas duas vezes por ano (no início e final das chuvas). O uso da mineralização é mais frequente no verão, porém com uma distribuição irregular.

A finalidade da produção se destina a exploração de carne e pele. A carne é consumida pela própria família e o excedente comercializado nos mercados regionais, juntamente com a pele.

RENDIMENTOS ESPERADOS PARA O SISTEMA

Com o emprego de novas tecnologias preconizadas neste *Sistema*, esperamos alcançar os seguintes índices:

- Fertilidade = 85%
- Mortalidade animais jovens = 10%
- Mortalidade animais adultos = 3%
- Idade de abate = 8 a 10 meses
- Peso de carcaça = 12 a 15 kg

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Melhoramento e Manejo

   Consiste na seleção de animais existentes na própria fazenda, bem como na introdução de animais melhorantes no plantel. O rebanho terá um manejo adequado de acordo com as práticas preconizadas, como seja: castração, controle de

cobertura, descarte de animais inservíveis à reprodução, cuidados com as gestantes e récem-nascidos. Sendo mantida a relação ideal reprodutor/matriz.

2. Alimentação e Nutrição

O suporte alimentar é constituído de pasto nativo em grande escala, restos de culturas, pastagens artificiais em pequena escala,suplementação mineral e melhoramento das aguadas.

3. Aspectos Sanitários

Consiste em cuidados especiais de higiene das instalações, combate aos endo e ectoparasitas, controle e profilaxia das enfermidades mais prejudiciais ao rebanho.

4. Instalações

Serão realizadas construções de chiqueiros com área coberta, apriscos rústicos, currais de manejo, côchos, bebedouros, pediluvios e cêrcas para divisões.

5. Comercialização

Consiste na venda dos produtos aos centros consumidores mais próximos, bem como, na venda de reprodutores para outros criadores.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Melhoramento e Manejo

1.1 Melhoramento

Selecionar no rebanho já existente ou a ser constituído, matrizes que apresentem melhor conformção e produção, objetivando-se carne e pêlo, e a formação de um

rebanho que apresente boas características zootécnicas. Observando-se também os aspectos de adaptação ao meio e o melhor aproveitamento das pastagens existentes. Com relação a escolha do reprodutor a ser introduzido no plantel para dar o rendimento desejado, as raças recomendadas são: *Anglo-Nubiano* e *Bhuj* e outras consideradas melhorantes para o rebanho.

Composição do Rebanho

O rebanho estabilizado terá a seguinte composição:

- 75 matrizes
- 03 reprodutores
- 44 machos 0 - 6 meses
- 43 fêmeas 0 - 6 meses
- 40 machos 6 - 12 meses
- 13 fêmeas 6 - 12 meses

Índices Utilizados

- Fertilidade - 85%
- Mortalidade de jovens - 10%
- Mortalidade de adultos - 3%
- Gemealidade - 50%

1.2 Manejo

Proceder a castração dos cabritos entre 60 a 90 dias. Exceto aqueles que apresentarem boas características para reprodução.

As fêmeas deverão ser cobertas entre 12 e 15 meses de idade. Sendo que aos 12 meses só é recomendável quando atingirem 30 kgs de peso vivo.

A idade recomendada para os machos entrarem em reprodução será a partir dos 18 meses de idade.

O descarte das fêmeas do plantel deve ser feito a partir dos 6 anos de idade, bem como os reprodutores com idade superior a 8 anos.

Recomendamos que a época ideal para cobertura das fêmeas ocorrerá nos meses de janeiro e fevereiro (início das chuvas) e uma outra no fim das chuvas (junho e julho).

A relação reprodutor/matriz não deve ultrapassar 1/25.

Deve-se proceder a substituição dos reprodutores a cada 3 anos com a finalidade de se evitar problemas de consanguinidade estreita.

2. Alimentação e Nutrição

Recomendamos o aproveitamento das pastagens nativas fazendo-se a eliminação de plantas prejudiciais ao rebanho e o raleamento, para que haja maior desenvolvimento e conservação das gramíneas e leguminosas nativas úteis. Utilizar nas propriedades gramíneas e leguminosas cultivadas para pisoteio e corte já existente.

Usar como suplemento alimentar os retalhos de culturas. Existindo a possibilidade de se produzir feno das gramíneas e leguminosas, recomendamos o uso desta prática por ser de grande valia para as épocas de estiagem prolongada a base de 2 a 3 kg/cab/dia.

O uso de sal mineral é uma prática diária indispensável ao desenvolvimento animal, por ser constituído de micro-elementos capazes de acelerar o índice de fertilidade do rebanho, evitar o aparecimento de enfermidades, suprir as deficiências das nossas pastagens. O sal deve ser ministrado de preferência em cochos cobertos, a base de 10 a 15gr/cab/dia,durante todo ano, não faltando na sua alimentação diária. Recomendamos que a água fornecida seja limpa e de boa qualidade. O controle do local onde o animal bebe diàriamente, deve ser dispensado todo cuidado para evitar possíveis contaminações.

3. Aspectos Sanitários

3.1 Combate às Endoparasitoses

O combate as verminoses, deve ser praticado sistematicamente fazendo-se inicialmente o exame caprológico (OPG-médio). Na impossibilidade de se usar esta prática, recomendamos a administração de vermífugos de largo aspecto.

Obedecendo o esquema de vermifugação abaixo discriminado, conforme recomendações da tabela anexa.

Caprinos Jovens

1ª - vermifugação - Aos 20 dias de idade
2ª - vermifugação - 21 dias após a 1ª vermifugação
3ª - vermifugação - No início das chuvas
4ª - vermifugação - No final das chuvas

Caprinos Adultos

1ª - vermifugação - No início das chuvas
2ª - vermifugação - 21 dias após a 1ª vermifugação
3ª - vermifugação - No final do período das chuvas

3.2 Combate as Ectoparasitas

3.2.1 - As ectoparasitas mais frequentes na região são as sarnas e pediculoses.

A sarna, é uma enfermidade provocada por diversos Ácaros pertencentes ao gênero Sarcoptes, Chorioptes e Demodex, que se localizam na epiderme, provocando intensa coceira.

A pediculose, é outra enfermidade provocada por piolhos, que se localizam na pele acarretando coceira, irritação e queda de pelos. Obedecer a tabela do tratamento (anexo).

3.2.2 - Doenças Infectagiosas

Os caprinos têm apresentado uma resistência no-

tável às enfermidades, não sendo frequentes casos de Aftosa, Brucelose, Ectima contagioso, raiva, Carbúnculo Sintomático, Carbúnculo Hemático e Agalaxia contagiosa. No entanto, linfadenite ocorre com relativa frequencia provocando prejuízos bastante significativos aos proprietários.

Deve-se eliminar os caprinos infetados ou acometidos de linfadenite caseoza (mal do caroço) do plantel.

3.2.3 - "Foot-Root" - ou frieira, é uma enfermidade bastante comum nos caprinos e aparece com frequência na época invernosa, acarretando infecção grave nos espaços interdigitais prejudicando o animal de locomover-se.

Recomendamos a construção de pedilúvios na entrada do curral utilizando-se cal virgem ou uma solução de sulfato de cobre 40%.

4. Instalações

Instalações são benfeitorias necessárias a qualquer exploração pecuária. Para caprinos devemos construir apriscos rústicos e funcionais, com as seguintes dimensões.

- área para animal - 0,80 m^2.
- altura do piso - 1,0 m.
- piso ripado com intervalo de 1,0 cm entre uma ripa e outra.
- espessura da ripa 1,1/2 x 5 cm.
- pedilúvio.

Dimensões:

- 2 m de comprimento.
- 0,15 cm de profundidade.

- largura, a mesma da porteira.
- a altura da cerca de proteção do pedilúvio deverá obedecer à mesma altura do curral.

Torna-se necessário fazer uma divisão interna para acomodar as cabras paridas.

A construção de currais anexos ao aprisco, são instalações indispensáveis ao manejo dos caprinos. Recomendamos uma área de 2 m^2 por animal. Cêrcas de pau-a-pique com 1,80 m de altura, com sub-divisões internas para facilitar o manejo.

4.1 Higiene das Instalações

Fazer a limpeza pelo menos duas vezes por semana das instalações (apriscos, chiqueiros e currais), colocando os excrementos fora do alcance dos animais.

5. Comercialização

Os animais e peles, deverão ser comercializados nos centros urbanos mais próximos, evitando-se assim os intermediários. Para se obter pele de boa qualidade, recomendamos cuidados na retirada, manipulação, acondicionamento, não cortá-la e não deixar restos de carne e gordura durante a retirada;não enrolá-la posteriormente; lavar com água e se possível com sabão; espichar em varas, ficando em contato com estas a parte peluda; secar à sombra e em lugares arejados.

COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Nº de Matrizes - 75 Rebanho Total - 218

TOTAL DE U.A. - 25

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Alimentação		
Pasto (Aluguel)	U.A./ano	25
Capineira	t	02
Minerais		
Sal mineral	t	0,023
Sal comum	t	0,73
2. Sanidade		
Medicamentos		
Antibióticos	vidro	10
Carrapaticida	vidro	04
Vermífugo	dose	800
Unguento pearson	pote	04
Spray repelente cicatrizante	tubo	04
3. Instalações		
Cerca	% valor	05
Curral	% valor	05
Apriscos	% valor	05
4. Mão-de-Obra		
Eventual	nº	01
5. Despesas		
Total	-	-
6. Vendas		
Machos	nº	40
Descartes	nº	23
Fêmeas para reprodução	nº	13

QUADRO DEMONSTRATIVO PARA USO DOS PRODUTOS PRECONIZADOS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01

ENFERMIDADES	PRODUTOS	DOSAGENS	MÉTODO DE APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Endoparasitoses (Helmintoses)	Nilverm	1 cc p/15 kg de peso vivo	Subcutânea	Vermifugar os caprinos em horas de sol frio, utilizando-se seringas devidamente esterelizadas.
	Tetramisol	1 cc p/20 kg de peso vivo	Subcutânea	
	Ripercol	Dissolver um pacote de 70 gramas em 1 litro d'água. 1 cc p/5 kg do oral peso vivo.	Oral	Usar material para administrar, devidamente esterelizado.
Febre Aftosa	Vacina C/ Aftosa	5 mil p/cada animal	Subcutânea	Conservar a vacina em gelo e evitar a incidência dos raios solares.
Foot-Root (Frieira)	Lepecid e Larvicid	Jatos	Uso tópico	Usar nas lesões cutâneas e nos espaços interdigitais cujo nº de jatos varia de acordo com as lesões.
Infecções	Rolivet pequeno porte	Injetável(Intramuscular)	-	Usar seringas rigorosamente esterelizadas.
Miiases (feridas)	Unguento pearson	Uso tópico	Uso tópico	Proceder a higienização da região afetada e administrar o produto.

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02

Este *Sistema de Produção*, destina-se a pequenos produtores de caprinos que utilizam métodos tradicionais de criação. A exploração tem um caráter de extração e não de produção animal.

A constituição do rebanho não apresenta padrão genético ou racial definido, caracteriza-se por uma mestiçagem indefinida de raças nativas.

O sistema de exploração caracteriza-se por ser ultra extensivo com cêrcas periféricas sem divisão de pastos.

O tamanho do rebanho está entre 50 - 80 cabeças, em propriedades com área média de 100 ha.

A infra-estrutura se constitue bàsicamente de chiqueiro rústico (muitos sem cobertura), e aguadas (açudes e rios) como fonte de suprimento d'água.

A taxa de parição está em tôrno de 70%.

A mortalidade atinge os 10% nos adultos e 20% nos jovens.

O número de animais nascidos nas 03 parições que geralmente ocorrem no período de 02 anos é de 05 animais.

A idade de abate se dá na faixa de 8 - 10 meses com o peso de carcaça entre 8 e 10 kg.

Não usam vermifugação, apenas esporadicamente quando os animais estão em estágio aidantado de infestação.

A vacinação contra aftosa não é prática usada pelos criadores.

A mineralização também não é feita sistematicamente. Alguns usam mineral, mas a maioria adota administrar o sal co-

mum.

Não ocorre a desmama controlada e a castração é feita na faixa etária de 4 - 6 meses, sem nenhuma técnica adequada e princípios sanitários.

Rendimentos esperados com a tecnologia recomendada:

Com a recomendação tecnológica deste sistema pretende-se atingir os seguintes índices:

- Natalidade - 80%
- Mortalidade:
  Adultos - 5%
  Jovens - 10%
- Idade de abate - 6 a 8 meses
- Peso de carcaça- 10 - 12 kg

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Melhoramento e Manejo

A prática consiste em seleção massal dentro do próprio rebanho, verificando-se os aspectos de fertilidade, produção de leite, porte, com o consequente descarte dos animais que fogem a esse padrão. Será feita a introdução de reprodutores melhorados. Terá um manejo adequado tal como: recolhimento do rebanho ao chiqueiro, cuidados com as gestantes, castração, higiene das instalações e uma correta relação reprodutor/matriz.

2. Alimentação e Nutrição

Consiste na alimentação à base de pastagem nativa para o

rebanho e aproveitamento dos restos culturais. Ocorrerá também a suplementação mineral a vontade durante todo ano.

3. Aspectos Sanitários

Consiste em cuidados especiais relativos ao combate aos endo e ectoparasitas, bem como, controle e profilaxia de algumas enfermidades.

4. Instalações

Consiste na construção ou reforma de chiqueiros rústicos com cochos para sal mineral e abrigo para os animais.

5. Comercialização

Consiste na venda do animal vivo aos comerciantes dos centros urbanos. Quando o animal é abatido para consumo caseiro, a pele é comercializada com o armazenista.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICA

1. Melhoramento e Manejo

1.1 Melhoramento

Recomenda-se a seleção das fêmeas, tendo em vista o aproveitamento das melhores, levando-se em consideração seu porte, produção de leite, proliferação, com o consequente descarte dos animais velhos e defeituosos.

Recomenda-se também a introdução de reprodutores mestiços das raças *Bhuj* ou *Anglo-Nubiano*. A substituição de reprodutores deverá ocorrer de 3 em 3 anos objetivando evitar problemas de consanguinidade.

Composição do Rebanho

O rebanho estabilizado terá a seguinte composição:

- Matrizes 30
- Macho de 0 - 6 meses 18
- Fêmea de 0 - 6 meses 17
- Macho de 6 - 12 meses 16
- Fêmea de 6 - 12 meses 10

1.2 Manejo

Recomenda-se o recolhimento do rebanho toda tarde ao chiqueiro para verificação, suplementação mineral e cuidados sanitários.

As fêmeas em adiantado estágio de gestação deverão ser recolhidas em cercados menores próximos à sede da fazenda onde deverão permanecer de 15 dias antes da parição até 15 dias após.

A castração dos animais deverá ser feita de 60 a 90 dias de idade, usando-se burdizzo.

Será usado o sistema de monta livre onde os reprodutores e matrizes permanecerão juntos durante todo o ano numa relação reprodutor/matriz de 1/25.

O abrigo dos animais deverá ser limpo pelo menos uma vez por semana, sendo o esterco colocado fora do alcance dos animais.

2. Alimentação e Nutrição

A alimentação deverá ser feita à base de pastagem nativa no

período chuvoso e utilizando-se restos culturais para complementação nas épocas secas, obedecendo uma capacidade de suporte em torno de U.A. para 10 ha/ano.

3. Aspectos Sanitários

3.1 Combate aos Endoparasitoses (Verminose)

A vermifugação deverá se processar obedecendo ao seguinte esquema:

a) 1ª. - vermifugação - 15 dias após as primeiras chuvas;

b) 2ª. - vermifugação - 3 semanas após a primeira;

c) 3ª. - vermifugação - no final do inverno ou início de verão.

Recomenda-se a utilização do vermífugo "Thibensole" uso oral) ou "Nilverm" (uso injetado ou oral quando possível).

- Aplicação de "Thibensole"
  Dissolver um pacote de 450 gr de 2,5 litros d'agua, fazendo uma emulsão homogênea. Dosificar cada animal administrando 1 cc da suspensão para cada 2 kg do peso vivo.

- Aplicação do "Nilverm"
  Deve ser feito usando 1 ml para cada 15 kg de peso vivo por via subctânea ou intra-muscular.

3.2 Combate aos Ectoparasitas

Pediculose e Sarna - No caso de constatação de infestação por ectoparasitos como piolho e sarna, recomenda-se a aplicação de Sarnicida (Lepecid) e os produtos assuntol que tem ação direta sobre os piolhos. Dosagem (pulverização).

Assuntol - 100 litros d'água (no caso do produtor ser líquido).

Pododermite Infecciosa (frieira) - Quando fôr reconhecida a presença de frieira no rebanho, usar o podilúvio com massa pastosa de cal; usar o spray lepecid para o tratamento das lesões e antibióticos injetáveis.

Linfadenite Caseosa (Caroço) - Drenar o abcesso fora do chiqueiro retirando-se massa caseosa e fazendo a asscepcia com lepecid ou bibesol. O material do abcesso deverá ser queimado ou enterrado. Depois da cura aconselha-se a venda do animal.

Febre Aftosa - Em caso de incidência da moléstia na região ou nas proximidades da propriedade deverá ser feita a vacinação contra aftosa, em animais a partir do 4º mês de idade, usando-se a dose de 5 cc por cabeça animal.

Quando o animal já se encontra contaminado, tomar as seguintes providências:

- fazer o isolamento dos doentes;
- desinfectar as instalações com solução de cal virgem;
- usar spray (lepecid ou bibesol) nas feridas.

3.3 Instalações

Os chiqueiros a serem construídos ou reformados nas propriedades, deverão ter 70% de área descoberta na relação de 2 m^2 cab/animal e 30% de área coberta na relação de 0,70 m^2/cab/animal.

O pedilúvio será da largura da porteira por 2,0 m de comprimento e 0,15 m de profundidade. A cerca de proteção interna do pedilúvio deverá obedecer a mesma altura do curral.

3.4 Comercialização

3.4.1 - Peles

Comercialização com o mercado urbano representa

da pelos armazenistas.

3.4.2 - Carne

Realizar a comercialização dos animais para abate com comerciantes dos centros urbanos, ou mesmo, na própria fazenda com intermediários caso os preços oferecidos sejam compensatórios.

COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Nº de Matrizes - 30 Total de U.A. - 12

REBANHO TOTAL - 92

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. Alimentação		
Pasto (Aluguel)	U.A./ano	12
Minerais		
Mistura Mineral (sal)	t	0,003
Sal comum	t	0,327
2. Sanidade		
Vacina		
Contra Aftosa	dose	92
Medicamentos		
Antibióticos	vidro	30
Carrapaticida	kg	01
Vermífugo	dose	276
Lepecid	tubo	06
Cal	kg	100
3. Instalações (Reforma)		
Curral	% valor	10
4. Mão-de-Obra		
Eventual	nº	01
5. Despesas		
Total	Cr$	-
6. Vendas		
Machos	nº	16
Descarte	nº	03
Fêmeas p/Reprodução	nº	10

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Técnicos de Pesquisa

01 - Antônio Boris Frota	EMBRAPA/PI
02 - Francisco Ferreira Lima	CEPA/RN
03 - Geraldo Bezerra Lima	ESAM
04 - José Chalegre de Andrade	IPA/PE
05 - Luiz Pinto Medeiros	EMBRAPA/PI
06 - Osvaldo Pereira de Medeiros	EMBRAPA/RN/DDT

Técnicos da ATER

01 - Aproniano Martins de Oliveira	EMATER/RN
02 - Francisco Fernandes dos Santos	EMATER/RN
03 - Geraldo Cirino de Medeiros	EMATER/RN
04 - Iran Trindade	EMATER/RN
05 - José Flamarion de Oliveira	EMATER/RN
06 - José Cândido de Araújo	EMATER/RN
07 - José Aureliano de Almeida	EMATER/RN
08 - José de Aquino	EMATER/RN
09 - Joaquim Raimundo de Lima	EMATER/RN
10 - Manoel Américo de Carvalho Pita	EMATER/RN
11 - Mário Carneiro dos Santos	EMATER/RN
12 - Raimundo Nonato Pinheiro	EMATER/RN
13 - Roberto Luiz de Araújo	EMATER/RN
14 - Vandick Buriti	EMATER/RN

Produtores

01 - Antônio José Filho	S. Francisco do Oeste
02 - Antônio Teixeira de Melo	Caicó
03 - Delprets Pinheiro Rêgo	Rafael Fernandes
04 - Fábio Teixeira da Silva	Lages
05 - Francisco Gomes Pinto Filho	Mossoró
06 - José Agripino de Oliveira	Pau dos Ferros
07 - José Fernandes	Lages
08 - Joaquim Gomes	Angicos
09 - Luiz de França Bezerra	Angicos
10 - Ladislau Medeiros	São Tomé
11 - Manoel Cesário Dantas	Serrinha

BOLETINS JÁ PUBLICADOS

1 - Pacotes Tecnológicos para o Algodão Arbóreo
Micro-Regiões a que se destinam os Sistemas de Produção
Seridó; Sertão de Angicos.
Circular nº 11 - Novembro de 1974.

2 - Sistemas de Produção para a Cultura do Algodão Herbáceo
Micro-Regiões a que se destinam os Sistemas de Produção
Agreste Potiguar; Salineira Norte-Riograndense; Açu e Apodi; Borborema Potiguar; Serra Verde e Natal.
Circular nº 17 - Novembro de 1975.

3 - Sistemas de Produção para a Cultura do Côco da Baía
Micro-Regiões a que se destinam os Sistemas de Produção
Natal; Litoral de São Bento do Norte e Agreste Potiguar.
Circular Nº 60 - Outubro de 1975.

Composto e Impresso no Setor de
Produção Gráfica da EMATER-RN

DEZ/76
Tiragem:
1.000 exemplares